

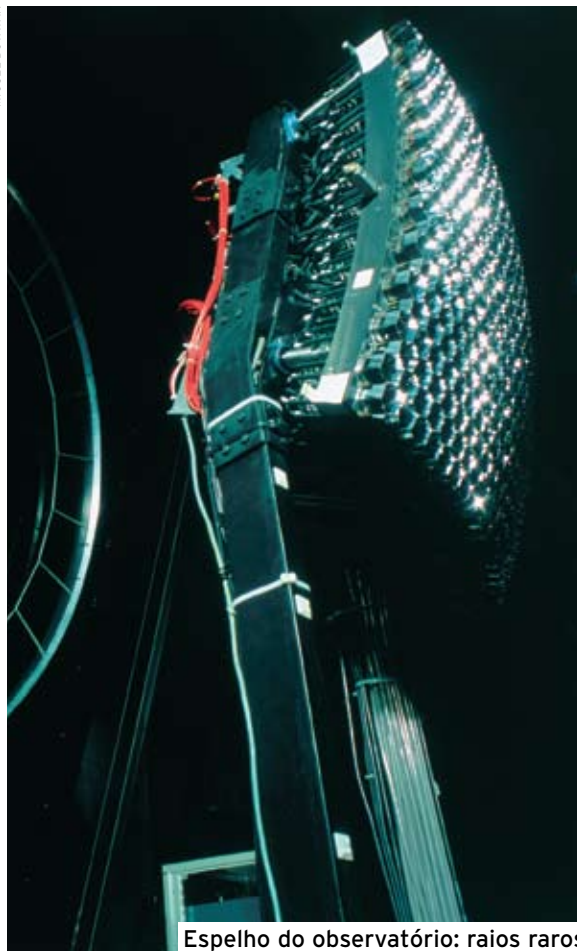
► Impulso à inovação

O Banco Interamericano de Desenvolvimento (BID) concedeu ao Uruguai um empréstimo de US\$ 34 milhões para impulsionar a inovação tecnológica em áreas como biotecnologia, ciência da informação e comunicações. O dinheiro será destinado a projetos vinculados a quatro linhas de ação. A primeira, responsável por 50% do total do empréstimo, destina-se a projetos de pesquisa e inovação dentro das empresas. A segunda vai financiar bolsas de estudo no exterior, para elevar a qualificação dos pesquisadores do país. A terceira linha de ação busca reforçar os serviços prestados por centros tecnológico e a quarta, estimular a avaliação das políticas públicas de ciência, tecnologia e inovação. “O objetivo é fortalecer a posição internacional do Uruguai para alcançar uma maior integração com a economia mundial”, disse Juan Carlos Navarro, chefe da equipe do BID que negociou o empréstimo, ao jornal uruguaio *La Republica*.

► Incerteza no Paquistão

Atta-ur-Rahman, cientista que reformou o setor de ciência e tecnologia do Paquistão, deixou o cargo de chefe da Comissão de Educação Superior,

MIGUEL BOYAVAN



Espelho do observatório: raios raros

descontente com o contingenciamento de recursos para pesquisa. O governo deu à comissão apenas US\$ 32 milhões dos US\$ 56 milhões alocados para 284 projetos, ameaçando a continuidade da pesquisa acadêmica. Alinhado ao ex-presidente Pervez Musharraf, que renunciou em agosto, Atta-ur-Rahman perdeu prestígio no novo governo e vinha sendo pressionado a deixar o cargo. Ele se tornou um grande aliado dos pesquisadores paquistaneses em 2002,

quando foi designado para a comissão e conseguiu elevar o orçamento anual das universidades de US\$ 4,9 milhões para US\$ 220 milhões atuais. “É uma grande perda para a ciência e a educação superior no país”, disse

PIERRE AUGER É INAUGURADO

Está concluída a primeira fase de construção do Observatório Pierre Auger, instalado em Malargüe, região semidesértica no oeste da Argentina. O encerramento dessa etapa marcou a inauguração oficial do observatório, que, antes mesmo de estar totalmente pronto, já vinha gerando dados científicos importantes. Projeto internacional que conta com a participação de 70 instituições de pesquisa de 17 países, entre os quais o Brasil, o Pierre Auger começou a ser construído no ano 2000. Seu objetivo é estudar a constituição e a origem dos raros e misteriosos raios cósmicos, que caem sobre a Terra como uma chuva de partículas energizadas. O Pierre Auger é o maior empreendimento dos físicos destinado a estudar o fenômeno. Até hoje não há consenso entre os pesquisadores sobre em que regiões do Cosmos essas partículas energéticas se formam. Nessa etapa inicial foram investidos US\$ 53 milhões. O Brasil en-

trou com cerca de US\$ 4 milhões, dos quais US\$ 2,5 milhões foram financiados pela FAPESP. Para flagrar os raios cósmicos, o observatório conta com um conjunto de 1.600 detectores de superfície espalhados por uma área de 3 mil quilômetros da província de Mendoza e 24 telescópios de fluorescência. A segunda fase do projeto contempla a construção um observatório irmão do Pierre Auger no hemisfério Norte, nos Estados Unidos.

Razina Alam Khan, presidente do Comitê de Ciência e Tecnologia do Senado paquistanês à agência *SciDev.Net*. O atual governo de coalizão do Paquistão, eleito em fevereiro, ainda não anunciou sua política de ciência e tecnologia.



> Norte-americanos descobrem a China

Um número recorde de norte-americanos está fazendo graduação e pós-graduação na China, segundo o relatório anual do Instituto de Educação



Internacional (IEE, na sigla em inglês). No período 2006/2007, 11.064 alunos dos Estados Unidos estavam matriculados em instituições chinesas, 25% a mais que no ano anterior e oito vezes mais do que no ano acadêmico de 1995/1996. “Os jovens costumavam ir à China para estudar história ou

a língua local. Mas, com a importância que o país está conquistando, mais estudantes querem investigar o que está acontecendo na China do ponto de vista político e econômico”, disse Allan Goodman, presidente do IEE, ao jornal *The New York Times*.

Com o crescimento, a China já se tornou o quinto destino mais freqüente de alunos norte-americanos, perdendo ainda para o Reino Unido, a Itália, a Espanha e a França.

> Estranho desinteresse inglês

Uma pesquisa feita por encomenda da União Européia mostrou que os jovens do Reino Unido são os menos interessados em seguir carreira científica entre os 27 países-membros do bloco econômico. A metade dos irlandeses e 43% dos jovens ingleses declararam-se desprovidos de talentos para abraçar a carreira científica. No outro extremo do *ranking*, apenas 10% dos búlgaros e dos eslovenos disseram-se despreparados para a vida acadêmica. Cerca de 25 mil jovens com idades entre 15 e 25 anos foram

O primeiro satélite de comunicações da África parou de funcionar apenas 18 meses após seu lançamento. O NIGCOMSAT-1, que custou US\$ 240 milhões ao governo da Nigéria, entrou em pane no dia 9 de novembro, devido a um defeito nos painéis solares. O jornal nigeriano *ThisDay*, citando fontes do governo, sugeriu que a baixa qualidade do material usado no satélite seria a causa do problema. O NIGCOMSAT-1 foi fabricado na China e teria uma vida útil de 15 anos. O satélite foi lançado em 2007 num clima de otimismo. Prometia impulsionar o desenvolvimento da África, levar as comunicações a comunidades rurais, além de servir como ferramenta para a pesquisa e o ensino a distância. “O dramático é que o governo investiu muito no satélite, em detrimento de gastos com educação e saúde”, afirmou à agência *SciDev.Net* Akin Soyinka, da entidade Nigeria Internet Watch.

O SILÊNCIO DO SATÉLITE

entrevistados pela empresa Eurobarometer. O resultado preocupa o Reino Unido, cada vez mais dependente da presença de pesquisadores estrangeiros em seus laboratórios. Segundo um relatório de 2007, mais de um quinto dos alunos de pós-graduação em ciências

e engenharias vem de outros continentes e só 29% são britânicos. “Precisamos nos esforçar mais para entender o que entusiasma os jovens e como atraí-los para a ciência”, disse à agência *BBC* Diana Garnham, chefe do Britain’s Science Council. Para reforçar o interesse em assuntos científicos em todo o continente, a Comissão Européia está propondo a organização de um evento chamado Capital Européia da Ciência, que aconteceria anualmente em cada um dos 27 países. Um dos objetivos seria estabelecer elos entre a educação científica e o trabalho recente feito pelos pesquisadores.





Tripulantes da Endeavour trabalham na ampliação da estação

NASA

O FUTURO DA ISS

O maior projeto de cooperação tecnológica internacional em termos de duração, custos e número de países participantes está completando dez anos, mas só agora deverá se dedicar com mais afinco à vocação de produzir pesquisa. A Estação Espacial Internacional (ISS, na sigla em inglês), construída por um consórcio de 15 países a um custo estimado em US\$ 100 bilhões, enfrentou uma série de percalços, de atrasos no fornecimento de peças a restrições orçamentárias - o pior deles foi a explosão do ônibus espacial Columbia, em 2003, que fez cessar por quase três anos as viagens norte-americanas à estação. Os astronautas do ônibus Endeavour, que esteve na estação no mês passado, começaram a trabalhar na ampliação do espaço físico da ISS, que, até junho, poderá abrigar até seis astronautas

> **Domínio dos franceses**

A França está dominando uma biblioteca digital criada para oferecer conteúdos sobre a história, a literatura, as artes e a ciência da Europa. Quando o *site* Europeiaana (www.europeana.eu) for aberto, em meados deste mês, a metade dos 2 milhões de páginas e documentos disponíveis será escrita em francês. “Até a queda do muro de Berlim vai ser ilustrada com imagens de um documentário da televisão francesa”, disse ao jornal *The New York Times* Viviane Reding, responsável pelo projeto.

Segundo ela, muitos dos países-membros da União Européia, que está bancando a Europeiaana, mostraram-se céticos em relação à iniciativa, mas agora estão mudando de idéia. O acervo irá combinar recursos digitais de museus e bibliotecas na forma de pinturas, mapas, vídeos e jornais. O material poderá ser baixado livremente pela internet e utilizado por pesquisadores, estudantes e o público em geral. O acervo vai incluir, por exemplo, a reprodução da Carta Magna da Grã-Bretanha, de 1215, e uma cópia da *Divina comédia*, de Dante. O projeto deve custar € 400 milhões.

por longos períodos, o dobro da capacidade atual. A ampliação promete ter impacto na produção científica da estação. Além de haver mais astronautas em órbita, eles estarão menos ocupados com a montagem da ISS, cuja conclusão está prevista para 2010. Nos últimos anos, com a competição por verbas para experiências espaciais e o espaço restrito na estação para realizá-las, a ISS tornou-se um alvo constante de críticas da comunidade científica, principalmente nas áreas de cosmologia e física.

> **Machismo acadêmico**

Dirigentes acadêmicos da Índia ignoraram um conjunto de incentivos anunciados em março pelo governo da Índia para ajudar mulheres a conciliar a carreira científica com a vida familiar. No rol de propostas, destacaram-se a oferta de um horário de trabalho flexível para

mulheres com filhos e a construção de creches nos institutos. “Mas a apatia dos dirigentes na aplicação das propostas é absurda”, disse à agência *SciDev.Net* Vineeta Bal, membro da força-tarefa criada para aumentar a participação das mulheres na ciência. A situação, segundo ela, é mais complicada no estado de Kerala, de arraigados costumes patriarcais.